

Reflexões sobre o bullying com hemofílicos nas escolas
Reflections on the bullying with hemophiliacs in schools
Reflexiones sobre el bullying con hemofiliacs en las escuelas

Recebido: 10/06/2020 | Revisado: 24/06/2020 | Aceito: 27/06/2020 | Publicado: 09/07/2020

Marcos Antonio dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1713-9554>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: santosffe@gmail.com

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8619-7558>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: erciliaangeli@yahoo.com.br

Francielli Ferreira da Rocha Romero

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7866-6070>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: franciellirocha13@gmail.com

Jeferson Roberto Rojo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6291-6247>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: jeferson.rojo@hotmail.com

Resumo

Este texto tem como objetivo apresentar reflexões sobre bullying com hemofílicos nas escolas, assim como problematizar diálogos possíveis a partir dos princípios da Educação Social e Educação Social em Saúde. Para isso a produção acadêmica brasileira sobre as temáticas Bullying, Hemofilia, Escola, Educação Social e Educação Social em Saúde foi utilizada. A busca foi realizada em dois bancos de dados da web: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Evidenciaram-se que os princípios da Educação Social e Educação Social em Saúde oportunizam uma condição de visibilidade a público que durante muito tempo esteve à margem do quadro social.

Palavras-chave: Bullying; Hemofilia; Educação social; Educação social em saúde.

Abstract

This text aims to present reflections on bullying with hemophiliacs in schools, as well as problematize possible dialogues based on the principles of Social Education and Social Education in Health. For this, the Brazilian academic production on the themes Bullying, Hemophilia, School, Education Social and Social Education in Health was used. The search was carried out in two web databases: the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The results showed that the principles of Social Education and Social Education in Health provide a condition of visibility to the public that for a long time was outside the social framework.

Keywords: Bullying; Hemophilia; Social education; Social education in health.

Resumen

Este texto tiene como objetivo presentar reflexiones sobre lo bullying con hemofiliacs en las escuelas, así como problema los posibles diálogos basados en los principios de Educación Social y Educación Social en Salud. Para eso, la producción académica brasileña sobre los temas Bullying, Hemofilia, Escuela, Educación Social y Educación Social en Salud fue utilizada. La búsqueda se llevó a cabo en dos bases de datos web: la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Tesis (BDTD), y la Biblioteca Electrónica Científica online (SCIELO). Los resultados mostraron que los principios de Educación Social y Educación Social en Salud proporcionan una condición de visibilidad para el público que durante mucho tiempo estuvo fuera del marco social.

Palabras clave: Bullying; Hemofilia; Educación social; Educación social en salud.

1. Introdução

Há alguns anos no Brasil a discussão sobre a inclusão tem sido incorporada nos debates políticos-educacionais (Santos; Paula; Fascina, 2020) que buscam contribuir para proporcionar a interação social das pessoas que apresentam deficiências ou vulnerabilidade social, assim como a garantia dos seus direitos na escola em diferentes perspectivas.

Gomes & Casagrande (2002) enfatizam que o segmento social na atualidade tem passado por muitos problemas e crises de ordenação social, moral, política e econômica. Para os autores, a escola está no meio de um turbilhão de fatos, acontecimentos, situações,

fenômenos, episódios, processos sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos, religiosos, dentre tantas outras esferas que ainda estão em completa condição de existência. A configuração deste cenário relatado tem gerado impactos, violência e mudanças cada vez mais rápidas e vertiginosas da pós-modernidade.

Muitos dos problemas que permeiam o contexto social e que afetam as diferentes instâncias sociais ocorrem devido ao processo de mixofobia, que é o medo de se misturar com o que é diferente e/ou desconhecido (Bauman, 2007). Esta problematização faz referência a existência de uma variabilidade cultural que pensa e age de forma distinta, ao passo em que a escola, cada vez mais, tem sido o principal objeto de estudo de muitas pesquisas que buscam investigar os dessemelhantes processos que nela ocorrem, sobretudo, nos aspectos condizentes as relações sociais entre diferentes indivíduos.

Neste sentido, Pingoello (2014) considera que é no âmbito escolar que as interações sociais entre as crianças são consolidadas. Contudo, cada vez mais este ambiente tem sido palco de inúmeras situações que geram conflitos (Santos; Paula, 2018) e atitudes violentas entre os discentes, o que acaba por configurar a presença do *bullying*.

Para tanto, se faz necessário compreender a existência das diferentes formas de *bullying*. De acordo com Matos & Gonçalves (2009) são três: o primeiro é físico ou direto, que abarca comportamentos de contato como: bater, empurrar, ameaçar e brincar de uma forma violenta. O segundo *bullying* é o psicológico, nos quais as ações para com o outro são de caráter injurioso, insultoso, sarcástica, e acima de tudo, ameaçadora. E o terceiro e último *bullying*, mas não menos importante, é aquele que ocorre de maneira invisibilizada, ou seja, por meio de total exclusão ou rejeição de alguém a um determinado segmento coletivo.

Os meios de comunicação de massa evidenciam cotidianamente que os maiores motivos para a prática constante de *bullying* nas escolas geralmente são originadas pelas características físicas, psicológicas e educacionais dos alunos que apresentam diferentes particularidades (Pingoello, 2014). Todavia, há também outro motivo pela qual tal prática vem sendo disseminada dentro deste cenário educacional, que é originado devido a uma condição patológica de caráter genético, que é a hemofilia.

Sendo assim, este manuscrito tem como objetivo apresentar uma série de reflexões sobre *bullying* com hemofílicos na escola, assim como problematizar diálogos possíveis a partir dos princípios da Educação Social e Educação Social em Saúde.

2. Metodologia

Para a construção das reflexões, adotou-se a modalidade de ensaio. O modelo textual em questão, conforme indica Mendes (2012), busca apresentar interpretações livres e originais. Diante disso se apropriou de diversos escritos sobre as temáticas *Bullying*, Hemofilia, Escola, Educação Social e Educação Social em Saúde. A busca dessa literatura foi realizada em dois bancos de dados da *web*: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e na *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Dessa forma, utilizou-se das fontes acima citadas para apresentar os elementos da construção das reflexões aqui pretendidas.

3. O Conceito de Hemofilia e sua Relação com as Práticas Sociais

Bittencourt, Pinto & Jeovanio-Silva (2010) apresentam a hemofilia como uma patologia genética em que há a ausência ou insuficiência de fatores de coagulação no sangue. De acordo a Federação Brasileira de Hemofilia (Brasil, 2020) existem treze fatores desta coagulação que trabalham em conjunto de acordo com as suas especificidades. No caso da pessoa Hemofílica, os fatores que apresentam baixa atividade são o: VIII e IX representadas respectivamente pela Hemofilia “Tipo A” e Hemofilia “Tipo B” (Santos, 2018).

Na maioria das vezes, a hemofilia é somente descoberta após a incidência de algum traumatismo, tombo, ou devido ao surgimento da primeira dentição, dentre outras condições situacionais que podem levar a criança a um sangramento constante. Esses aspectos chamam a atenção pela difícil cicatrização ou pela recorrência de sangramento, diferentemente das observadas em indivíduos não hemofílicos. Já nos casos mais graves, Verrastro (2002) evidencia que as características mais comuns são: dores intensas, hematomas, hemartroses, sangramentos em músculos e em outros órgãos podem ocorrer de maneira frequente.

Caio *et al.* (2001) problematizam que, em geral, as pessoas com Hemofilia sofrem com situações de caráter discriminatório, ou são destacadas em suas comunidades, seja pela falta de conhecimento sobre sua patologia, ou pelas próprias limitações que a mesma impõe.

É sabido que o contexto escolar, cada vez mais, tem sido constituído por uma diversidade cultural, e isso é o que tem tornado as relações sociais singulares, e ao mesmo tempo, complementares. Considera-se que a função dos professores e/ou educadores e cidadãos é a de respeitar e conviver com as diferenças. Entretanto, observa-se que a aceitação das diferenças é ainda uma situação complexa e não superada em nosso quadro social.

Diante destas e outras questões aqui levantadas, nos últimos anos, duas vertentes têm buscado sua afirmação no cenário educacional como proposta para auxiliar nos processos de enfrentamento a situações que abarcam diferentes problemáticas de cunho social, sendo eles: a Educação Social e a Educação Social em Saúde. Ambas as vertentes têm como primícias em suas científicidades, conhecer a realidade dos sujeitos, buscar identificar as fragilidades e suas potencialidades, e, sobretudo, intervir de alguma forma nos processos que implicam nas dificuldades encontradas e/ou levantadas por determinado segmento social.

4. *Bullying*, Educação Social e Educação Social em Saúde

As primeiras pesquisas sobre *bullying* surgiram no Brasil no final da década de 1990 e início dos anos 2000 por iniciativa de educadores preocupados com a crescente onda de violência nas escolas (Lopes Neto & Saavedra, 2003). A prática do *bullying*, ainda pode acontecer em situações diversas como na: família, vizinhança, local de trabalho. Elas podem ser de docente para docente, de docente para discente ou vice-versa, de discente para discente, de pais para filhos, entre casais, entre colegas de trabalho e demais relações sociais (Pingoello, 2014).

A terminologia *bullying*, não apareceu no Código Penal Brasileiro (Brasil, 1940), assim como em qualquer outro documento jurídico e legal que o defina como crime, contudo, a maneira como ele é praticado está redigida nas Leis Brasileiras que protegem o cidadão e garantem seus direitos a sua integridade moral, física e psicológica (Pingoello, 2014).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988), em seu artigo 227, declara que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988).

Nesta citação, é notória a legitimidade que o Estado deve possuir de proteção e cuidado a toda criança e adolescente. Apoiada na mesma perspectiva, Paula (2009) enfatiza que a educação escolar deve atender a todas as pessoas indistintamente independentemente da sua condição.

Em meio ao conhecimento das esferas educacionais, este trabalho está voltado para a articulação entre Educação Social e Educação Social em Saúde. Para uma maior compreensão, é preciso conhecer inicialmente a importância da Educação Hospitalar. A interface Educação e Saúde têm sido estudadas por meio da Pedagogia Hospitalar, pois no Brasil o atendimento aos hemofílicos, durante muitos anos foi realizado nas escolas, nos hospitais e no atendimento complementar a escola que são das Classes Hospitalares.

As novas conquistas sociais do governo nos últimos anos fizeram com que a (atenção primária) de saúde fosse prioridade no atendimento dos Hemofílicos. Ou seja, os aspectos preventivos são predominantes em relação aos aspectos curativos (atenção secundária de saúde). Portanto, uma nova abordagem está surgindo e professores e educadores estão atuando tanto na educação primária (preventiva) quanto na secundária (curativa).

Para compreensão dos fundamentos teóricos deste trabalho é necessário entender o conceito e os princípios que regem a Educação Social e a Educação Social em Saúde. De acordo com Nuñez (2004, p. 26) a Educação Social:

Se trata de una apuesta social sobre su futuro: la incorporación de cada sujeto particular a las redes normalizadas de época. La educación social promueve la sociabilidad del sujeto para posibilitar su acceso y circulación por los circuitos sociales amplios. [...] Se trata de acciones particulares en las que un agente de la educación realiza la transmisión de contenidos (del patrimonio cultural amplio) juzgados como necesarios para un sujeto de la educación.

Souza & Müller (2009) citam que uma das principais finalidades dessa educação proposta por Nuñez (2004) está fundamentada na defesa dos direitos humanos, sendo uma intervenção educativa que atua na vida e no contexto dos seres humanos. Os princípios que regem essa intervenção lúdica, política e pedagógica no trabalho educativo buscam agir sempre em função da ética e procuram reconhecer, aceitar o indivíduo e a coletividade nas suas amplas reflexões (cultura, relações, desejos, linguagem, organização, opção partidária, religião) e buscam agir sempre com respeito, compromisso, inclusão, participação e diálogo (Müller & Rodrigues, 2002).

Diante desses aspectos supracitados é que a Educação Social em Saúde está presente neste trabalho, por meio do conhecimento da condição de vida das crianças, adolescentes e adultos que estão em vulnerabilidade social e da pesquisa sobre as necessidades e dificuldades dessas pessoas, principalmente no âmbito escolar.

A educação para pessoas que realizam tratamento de saúde é uma realidade que acontece há muitos anos no Brasil, todavia ainda é pouco conhecida. Já existem muitos

professores que trabalham para que crianças, adolescentes, jovens e adultos possam dar continuidade aos seus processos de escolarização. Paula (2006) descreve que a educação dentro dos hospitais, muito embora ainda pouco reconhecida pelos órgãos públicos e pela sociedade em geral tem sido representada com um papel significativo para as crianças e adolescentes que durante muito tempo foram silenciados e excluídos em relação aos seus direitos à educação.

No caso dos hemofílicos, eles são atendidos no Hemocentros. Existem muitas crianças e adolescentes hemofílicos que, em determinados períodos de sua vida, necessitam fazer transfusão de sangue nessas instituições. As transfusões duram em média 6 horas. Os pacientes apresentam várias reações neste processo. Alguns ficam sonolentos, outros impacientes e alguns ficam apáticos. A tecnologia como o celular e o computador auxiliam a passar o tempo, mas em muitos casos, os pacientes ficam entediados durante este processo (Paula, 2007). É preciso considerar também, que alguns pacientes perdem aula durante esse período de transfusão e não têm professores para acompanhá-los (Paula, 2007).

Desta maneira, nos Hemocentros no Brasil, o que tem ocorrido é que as famílias que se responsabilizam pelas tarefas escolares ou pela continuidade da escolarização dessas crianças e adolescentes enquanto realizam o tratamento. Entretanto, para as crianças que as famílias que não possuem escolarização, essas pessoas ficam sempre em desvantagem na escola. De certa maneira, esse aspecto evidencia a prática de *bullying*, pois os direitos a educação destas crianças estão sendo violados. No nosso país, é preciso que as crianças e adolescentes tenham todos os seus direitos garantidos de fato.

Em contraponto a essas questões é que a Educação Social se apresenta como proposta de estudo e como uma alternativa educacional que possa discutir e integrar especificamente as pessoas com Hemofilia na escola e em diferentes espaços. A violência aos direitos sociais se faz muito presente em vários aspectos em relação às crianças e alunos hemofílicos: por meio da formação desqualificada de profissionais para trabalhar com alunos hemofílicos, pela ausência da informação sobre o que é a Hemofilia e pela ausência de professores em Hemocentros.

É preciso destacar que a Educação Popular tem sido à base da metodologia da Educação Social em Saúde, pois ela está voltada para a escuta dos sujeitos, a problematização das ações e o trabalho coletivo na resolução de problemas. Sendo assim, estas teorizações possibilitam estratégias para ser adotadas frente à (às) eventuais situações de enfrentamento que possam vir a gerar estigmas, segregações e violências, sejam elas físicas ou psicológicas.

5. Considerações Finais

Em meio as diferentes instâncias que têm permeado o universo escolar, o *bullying* tem sido o principal agravante que tem problematizado discussões em torno dos efeitos que refletem diretamente dentro da escola, sobretudo nas relações sociais de aluno para com aluno. A Educação Social se apresenta como ação educacional que visa permear os embates e as dificuldades por meio da ação, reflexão, respeito, compromisso, participação e diálogo, que são características oriundas da Educação Popular, que também se fazem presentes no contexto da Educação Social em Saúde.

A articulação entre essas perspectivas teóricas promove a valorização do ser humano na sua essência, buscando integrar as fragilidades e, valorizar as potencialidades dos indivíduos. A proposta deste trabalho foi dar visibilidade a Hemofilia, que é uma doença que afeta diretamente a compreensão de olhar e viver a vida daquele que a possui. É preciso conhecê-la, bem como entendê-la, pois a sua invisibilidade ainda é muito grande no conhecimento das pessoas, sobretudo, no espaço escolar, que é um ponto central muito forte e que deixa “marcas” na história de vida das pessoas devido às relações, as descobertas e as experiências seja elas positivas ou não, podendo citar o *bullying*, vivenciadas neste espaço.

Referências

Bauman, Z. (2007). *Tempos líquidos*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.

Bittencourt, C. S. (2013). A leitura como mediação na educação a distância e semi-presencial. *Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão*, 1(1): 23-33.

Brasil (2020). *Federação Brasileira de Hemofilia*. Disponível em: <http://www.hemofiliabrasil.org.br/hemofilia/o-que-e/>. Acesso em: 18 maio 2020.

Brasil (1940). *Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940*. Código Penal Brasileiro. Disponível em: <https://iespe.org.br/resources/legislacao/lei-2848-1940-art-135-codigo-penal.pdf>. Acesso em: 18 maio 2020.

Brasil. (1988). [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Supremo Tribunal Federal.

Caio, V. M., Silva, R. B. D. P., Magna, L. A., & Ramalho, A. S. (2001). Genética comunitária e hemofilia em uma população brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, 17(3), 595-605.

Gomes, J. B., & Casagrande, L. D. R. (2002). La educación reflexiva en la pós-modernidad: una revisión bibliográfica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 10(5), 696-703.

Lopes Neto, A.; Saavendra, L. H. Diga não para o *Bullying*: Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, (pp. 128-128).

Matos, M. G. D., & Gonçalves, S. M. P. (2009). Bullying nas escolas: comportamentos e percepções. *Psicologia, saúde & doenças*, 10(1), 3-15.

Mendes, C. M. M. (2012). O ensaísmo na historiografia brasileira. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 34(1), 91-100.

Muller, V. R., & Rodrigues, P. C. (2002). Reflexões de quem navega na Educação Social. *Maringá: Clichetec*.

Núñez, V. (2004). *Pedagogía social: cartas para navegar en el nuevo milenio*. 2. ed. Buenos Aires: Santillana.

Paula, E. M. A. T. (2007). O ensino fundamental na escola do hospital: espaço da diversidade e cidadania. In: Reunião anual da associação nacional de pós-graduação-anped, 29., 2006. Caxambu. Anais [...]. Caxambu: ANPED, 1-18.

Paula, E. M. A. T. (2007). Crianças e adolescentes que voam em jaulas: a tecnologia promovendo a liberdade no hospital. *Cadernos Cedes*, 27(73), 319-334.

Paula, E. M. A. T. (2009). Educação popular, educação não formal e pedagogia social: análise de conceitos e implicações para educação brasileira e formação de professores. IX Congresso nacional de educação; Encontro sul brasileiro de psicopedagogia, 2009. Curitiba. Anais [...]. Curitiba: EDUCERE, 2009. p. 6133-6146.

Pingoello, I. (2014). Bullying em sala de aula: percepção dos professores sobre o aluno vítima. *Maringá: Humanitas Vivens*.

Santos, M. A.; Paula, E. M. A. T. A articulação entre violência escolar e o *bullying* na escola com hemofílicos: uma revisão de literatura. *Revista Educação Online*, Rio de Janeiro, n. 27, jan-abr 2018, p. 113-129.

Santos, M. A. *A invisibilidade dos hemofílicos nas escolas e na sociedade: o papel da educação social*. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula. Maringá, 2018.

Santos, M. A.; Paula, E. M. A. T.; Fascina, D. L. M. Diálogos sobre educação inclusiva, políticas públicas e formação de professores: uma articulação existente, permanente e fundamental. *Revista Educação Online*, Rio de Janeiro, n. 34, mai-ago 2020, p. 161 - 177. DOI: <https://doi.org/10.36556/eol.v15i34.701>

Souza, C. R. T., & Müller, V. R. (2009). Educador social: conceitos fundamentais para sua formação. In *Anais do IX Congresso Nacional de Educação–Educere, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná* (pp. 3201-3214).

Verrastro, T. (2002). Anemias *In: Verrastro. (2002). Hematologia e Hemoterapia: fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica*. São Paulo: Atheneu, p.41-50.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Marcos Antonio dos Santos – 25 %

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula – 25 %

Francielli Ferreira da Rocha Romero – 25 %

Jeferson Roberto Rojo – 25%